



Coro Amigos do Conservatório Nacional

CONCERTO de MÚSICA SACRA

The background of the poster is a religious painting depicting the Last Supper, viewed through an arched window. The scene is set in a room with a wooden table and chairs. Jesus is seated at the head of the table, and the other disciples are gathered around him. The lighting is dramatic, with strong highlights and deep shadows. The overall color palette is dominated by warm tones like reds, oranges, and yellows, set against a dark background.

RESPONSORIA
IN CENA DOMINI
J. M. Haydn

STABAT MATER
J. G. Rheinberger

23
MARÇO
IGREJA DO SEMINÁRIO DA LUZ
Lisboa
21h

24
MARÇO
IGREJA DE SANTO ANTÓNIO
DE CAMPOLIDE
Lisboa
17h

25
MARÇO
IGREJA DE NOSSA SENHORA
DO CABO
Linda-a-Velha | Lisboa
21h30

2024

O CACN (Coro dos Amigos do Conservatório Nacional) é o prolongar do projecto do Coro dos Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional, entretanto suspenso. Dirigido pelo maestro Luís Lopes Cardoso, dedicou-se, a partir de 2020, sobretudo a peças de cariz religioso, de variadas épocas e autores.

Integra coralistas de várias nacionalidades e possui um repertório bastante eclético, que passa pelas obras clássicas, religiosas, tradicionais, populares e modernas, abrangendo vários autores e compositores, de diversas origens e de diferentes estilos.

Organização **CACN - Coro dos Amigos do Conservatório Nacional**

Maestro **Luís Lopes Cardoso**

Órgão **Diogo Rato Pombo**

Violoncelo **Filipa Gonçalves**

Maestro-adjunto **Francisco Pinheiro**

Preparadora vocal **Manon Marques**

Contacto **CACN - coro.cacn@gmail.com**

<https://www.facebook.com/coroamigosdoconservatorio>

https://www.instagram.com/coro_amigos_conservatorio/

No final de alguns concertos poderá ser feita uma recolha de donativos, cuja receita reverterá para apoiar as actividades corais do CACN e para benfeitorias/obras sociais das igrejas que acolhem os eventos.



Se pretender apoiar o CACN, poderá fazer o seu donativo para o IBAN PT50 0023 0000 4561 0964 805 94. Obrigado.

AGRADECIMENTO

A apresentação destes concertos estaria incompleta sem a referência ao apoio da Ordem dos Frades Menores (OFM) – FRANCISCANOS, que também enriquece o concerto de dia 23 com uma versão comentada.

A OFM define-se do seguinte modo:

«A Ordem dos Frades Menores (OFM), fundada por São Francisco de Assis, é uma fraternidade em que os Irmãos, seguindo mais de perto a Jesus Cristo sob a ação do Espírito Santo, se consagram totalmente a Deus como a seu amor supremo pela profissão, vivendo o Evangelho na Igreja segundo a forma observada e proposta por São Francisco» (CCGG 1)

Fazendo parte das chamadas Ordens Mendicantes, os Franciscanos procuram levar uma vida radicalmente evangélica em “espírito de oração e devoção”. Por outro lado, é sua tarefa primordial dar testemunho de conversão e minoridade pregando, por palavras e por obras, a reconciliação, a paz e a justiça.

Os Frades Menores, também chamados Franciscanos, são uma fraternidade de irmãos clérigos e leigos, isto é, de irmãos sacerdotes e não sacerdotes, com iguais direitos e obrigações, vivendo no dia a dia os votos de pobreza, castidade e obediência. Organizam-se em Províncias autónomas, espalhadas por todo o mundo, sob os auspícios de um Governo Geral, sediado em Roma, que anima os irmãos na fé.»

Aqueles que pretenderem saber mais sobre a OFM poderão consultar o seu *website*: <https://ofm.org.pt/>



Por todo o apoio recebido, o CACN expressa a sua profunda gratidão.

PROGRAMA

Responsoria in Cæna Domini, de J. M. Haydn
[coro, órgão e violoncelo]

Stabat Mater, de J. G. Rheinberger [coro e órgão]

RESPONSORIA IN CÆNA DOMINI

(9 Responsórios da Ceia do Senhor, MH 276)

Johann Michael HAYDN

Primeiro Noturno

Responsório I – In Monte Oliveti (cf. Mt 26,39-41)

*In monte Oliveti oravit ad Patrem:
Pater, si fieri potest, transeat a me calix iste;*

No monte das Oliveiras orava ao Pai:
Pai, se é possível, afasta de Mim este cálice:

Spiritus quidem promptus est, caro autem infirma.

O espírito está pronto, mas a carne é fraca.

V. Vigilate, et orate, ut non intretis in tentationem.

V. Vigiai e orai, para não entrardes em tentação.

Spiritus ...

O espírito...

Responsório II – Tristis est anima mea (cf. Mt 26,38)

*Tristis est anima mea usque ad mortem:
sustinete hic, et vigilate mecum:
nunc videbitis turbam, quæ circumdabit me:*

A minha alma está numa tristeza de morte:
Ficai aqui e vigiai comigo;
Vereis, então, a multidão que me cercará:

Vos fugam capietis, et ego vadam immolari pro vobis.

Vós fugireis e eu serei sacrificado por vós.

*V. Ecce appropinquat hora, et Filius hominis
tradetur in manus peccatorum.*

V. Eis que se aproxima a hora em que o Filho
do Homem vai ser entregue nas mãos dos
pecadores.

Vos fugam...

Vos fugireis...

Responsório III – Ecce vidimus (cf. Isaías 53,2.4-5)

*Ecce vidimus eum
non habentem speciem, neque decorem:
aspectus ejus in eo non est:
hic peccata nostra portavit et pro nobis dolens:
ipse autem vulneratus est propter iniquitates nostras:*

Nós o vimos sem beleza nem decoro:
O seu aspeto é irreconhecível:
Ele arcou com os nossos pecados
e por nós padece.
Ferido, como foi, pelas nossas iniquidades:

Cuius livore sanati sumus.

Pelas suas chagas fomos curados.

*V. Vere languores nostros ipse tulit
et dolores nostras ipse portavit.*

V. Verdadeiramente, ele suportou as nossas
enfermidades e tomou as nossas dores sobre si
mesmo.

Cujus livore...

Pelas suas...

Responsório IV – Amicus meus (cf. Mt 26,48; 27,5; 26,24)

*Amicus meus osculi me tradidit signo:
Quem osculatus fuero, ipse est, tenete eum:
Hoc malum fecit signum, qui per osculum
ad implevit homicidium.*

*Infelix praetermisit pretium sanguinis,
et in fine laqueo se suspendit.*

V. Bonum erat illi, si natus non fuisset homo ille.

Infelix...

Meu amigo traiu-me com o sinal de um beijo:
Aquele a quem eu beijar, é ele, prendei-o.
Esse foi o sinal maldito que ele usou,
E com um beijo um homicídio cometeu.

O infeliz ao preço do sangue renunciou e,
no final, se enforcou.

V. Melhor fora para esse homem que nunca tivesse
nascido.

O infeliz...

Responsório V – Judas Mercator (cf. Mt 26,15.24.48)

*Judas mercator pessimus
osculo petiit Dominum ille
ut agnus innocens
non negavit Iudae osculum.*

Denariorum numero Christum Iudaeis tradidit.

V. Melius illi erat si natus non fuisset.

Denariorum...

Judas, péssimo comerciante,
dirigiu-se ao Senhor para o beijar:
Ele, como cordeiro inocente,
não negou o ósculo a Judas.

Por umas moedas entregou Cristo aos Judeus.

V. Melhor lhe fora que não tivesse nascido.

Por umas...

Responsório VI – Unus ex discipulis (cf. Mt 26,23-24)

*Unus ex discipulis meis tradet me hodie:
Vae illi per quem tradar ego:*

Melius illi erat si natus non fuisset.

*V. Qui intingit mecum manum in paropside,
hic me traditurus est in manus peccatorum.*

Melius illi...

R. Unus ex...

Um dos meus discípulos me há de trair hoje:
Ai daquele que me entrega:

Seria melhor que nunca tivesse nascido.

V. O que põe comigo a mão no meu prato,
Este me entregará nas mãos dos pecadores.

Seria melhor...

R. Um dos...

Responsório VII – Eram quasi agnus (cf. Jr 11,19; Sl 41,8-9)

*Eram quasi agnus innocens: ductus
sum ad immolandum, et nesciebam:*

Eu era como um cordeiro inocente,
Fui conduzido ao matadouro, nada sabendo.

*Concilium fecerunt inimici mei adversum me,
dicentes:
Venite, mittamus lignum in panem ejus,
et eradamus eum de terra viventium.*

Os meus inimigos conspiravam contra mim,
dizendo:
Vinde, envenenemos o seu pão
e arrancá-lo-emos da terra dos vivos.

*V. Omnes inimici mei adversum me cogitabant mala
mihi:
Verbum iniquum mandaverunt adversum me
dicentes.*

V. Todos os meus inimigos planeavam
a maldade contra mim:
Maldiziam contra mim, dizendo:

Venite...

Vinde...

Responsório VIII – Una hora (cf. Mt 20,40-41)

*Una hora non potuistis vigilare mecum,
qui exhortabamini mori pro me?*

Não fostes capazes de vigiar comigo uma hora,
vós que estáveis prontos a morrer por mim?

*Vel Judam non videtis quomodo non dormit,
sed festinat tradere me Judaeis?*

Não vedes Judas, como não dorme,
mas se apressa a entregar-me aos Judeus?

*V. Quid dormitis? Surgite et orate,
ne intretis in tentationem.*

V. Porque estais a dormir? Levantai-vos e orai,
para não cairdes em tentação.

Vel Judam...

Não vedes...

Responsórios IX – Seniores Populi (cf. Mt 26,4,55; Jo 11,47)

*Seniores populi consilium fecerunt,
Ut Jesum dolo tenerent, et occiderent:
cum gladiis et fustibus exierunt tamquam ad
latronem.*

Os anciãos do povo reuniram-se em conselho:
Como poderiam prender e matar Jesus:
Saíram então com espadas e varapaus,
como se fosse um ladrão.

*V. Collegerunt pontifices et pharisaei concilium.
Ut Jesum...*

V. Os sumo-sacerdotes e os fariseus
reuniram-se em conselho. Como poderiam...

R. Seniores...

R. Os anciãos...

Johann Michael HAYDN (1737-1806) foi um compositor austríaco, irmão mais novo de Joseph Haydn. Com o seu irmão cantou no coro de Santo Estêvão em Viena. Pouco depois de sair do coro-escola, foi nomeado mestre-de-capela em Grosswardein, e, em 1762, em Salzburgo, onde fez amizade com Leopold Mozart e com o filho deste, Wolfgang Amadeus Mozart. Era seu amigo íntimo, e Mozart tinha em grande consideração a sua obra. Foi professor de Beethoven, Carl Maria von Weber e Anton Diabelli.

As obras corais sacras de Haydn consideram-se geralmente como as suas obras mais importantes, nas quais se inclui a Missa Hispânica (que fez para o seu diploma em Estocolmo), uma missa em ré menor, um Lauda Sion, um réquiem para o arcebispo Sigmundo em dó menor (que serviria posteriormente de inspiração ao requiem de Mozart), e uma coleção de graduais, 42 dos quais foram reimpressos no *Ecciesiaslicon* de Anton Diabelli. Também foi um prolífico compositor de música profana, de vários concertos e de música de câmara.

Josef Gabriel RHEINBERGER (1839-1901) foi um organista e compositor do Liechtenstein, residindo na Baviera durante a maior parte de sua vida. Como maestro da corte, em Munique, foi responsável pela música na capela real. É conhecido pela música sacra, obras para órgão e obras vocais, como missas, uma cantata de Natal e o moteto *Abendlied*; também compôs duas óperas e três *singspiele*, música incidental, música coral secular, duas sinfonias e outras obras instrumentais, música de câmara e obras para órgão. Rheinberger é lembrado sobretudo por suas elaboradas e desafiadoras composições para órgão; estas incluem dois concertos, 20 sonatas em 20 tonalidades diferentes (de um conjunto projetado de 24 sonatas em todas as tonalidades), 22 trios e 36 peças a solo.

Em 1877, foi nomeado regente da corte, responsável pela música da capela real. Foi nomeado Professor Real de órgão e composição do Conservatório de Munique, cargo que ocupou pelo resto da vida.

As influências estilísticas em Rheinberger variaram de contemporâneos como Brahms a compositores de épocas anteriores, como Mendelssohn, Schumann, Schubert e, sobretudo, Bach. Foi um compositor prolífico. As suas obras religiosas incluem doze missas (uma para coro duplo, três para quatro vozes *a cappella*, três para vozes femininas e órgão, duas para vozes masculinas e uma com orquestra), um *Requiem* e um *Stabat Mater*, diversas óperas, sinfonias, música de câmara e obras corais.

STABAT MATER

Stabat Mater é um hino cristão (séc. XIII) à Virgem Maria que retrata seu sofrimento como mãe durante a crucificação de seu filho Jesus Cristo. É atribuído ao frade franciscano Jacopone da Todi ou ao Papa Inocêncio III. O título vem do primeiro verso, "Stabat Mater dolorosa", que significa: "A Mãe, em imensa dor, estava (de pé)". É cantado na liturgia da memória de Nossa Senhora das Dores e foi musicado por muitos compositores ocidentais.

Tem sido atribuído a Jacopone da Todi (ca. 1230-1306), mas isso foi contestado pela descoberta da primeira cópia notada do *Stabat Mater* num livro gradual do século XIII de freiras dominicanas em Bolonha. Era muito conhecido no final do século XIV e, na Provença, por volta de 1399, era usado durante as procissões de nove dias.

Como sequência litúrgica, o *Stabat Mater* foi suprimido (como muitas outras sequências) pelo Concílio de Trento, mas restaurado como missal pelo Papa Bento XIII, em 1727, para a Festa das Sete Dores da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Jacopone da Todi, O.F.M. (ca. 1230-1306)

Texto:

*I. Stabat Mater dolorosa
Iuxta crucem lacrimosa
Dum pendebat Filius.*

*Cuius animam gementem
Contristatam et dolentem
Pertransivit gladius.*

*O quam tristis et afflicta
Fuit illa benedicta
Mater unigeniti!*

*Quae moerebat et dolebat,
Pia Mater, dum videbat
Nati poenas incliti.*

*II. Quis est homo qui non fleret,
Matrem Christi si videret
In tanto supplicio?*

*Quis non posset contristari,
Christi Matrem contemplari
Dolentem cum Filio?*

*Pro peccatis suae gentis
Vidit Iesum in tormentis,
Et flagellis subditum.*

*Vidit suum dulcem natum
Morientem desolatum
Dum emisit spiritum.*

*III. Eja Mater, fons amoris
Me sentire vim doloris
Fac, ut tecum lugeam.*

*Fac, ut ardeat cor meum
In amando Christum Deum
Ut sibi complaceam.*

Tradução:

I. Estava a Mãe dolorosa
Chorosa junto à Cruz
da qual pendia o Filho.

Sua alma gemente
triste e dorida
trespassada pela espada.

Ó, quão triste e aflita
estava Ela, a bendita
Mãe do Unigénito!

Como chorosa e dolorida
Mãe Piedosa, ao ver
as dores do Ínclito nascido

II. Quem dentre os homens não
choraria, se visse a Mãe de Cristo
em tão grande suplício?

Quem não se entristeceria,
ao contemplar a pia Mãe,
condoída com o Filho?

Pelos pecados do seu povo,
viu Jesus em tormentos
e submetido aos flagelos.

Viu o seu doce filho nascido
moribundo abandonado,
quando entregou seu espírito.

III. Eis, mãe, fonte de amor,
faz-me sentir tanto as dores
para que possa chorar contigo.

Faz que o meu coração se consuma
de amor por Cristo Deus
para se compadecer.

*Sancta Mater, istud agas,
Crucifixi fige plagas
Cordi meo valide.*

*Tui nati vulnerati,
Tam dignati pro me pati,
Poenas mecum divide.*

*Fac me tecum, pie, flere,
Crucifixo condolere,
Donec ego vixero.*

*Juxta crucem tecum stare,
Et me tibi sociare
In planctu desidero.*

*IV. Virgo virginum praeclara,
Mihi jam non sis amara
Fac me tecum plangere.*

*Fac, in portem Christi mortem
Passionis fac consortem,
Et plagas recolere.*

*Fac me plagis vulnerari,
Fac me cruce inebriari,
Et cruore Filii.*

*Inflamatus et accensus
Per te, Virgo, sim defensus
In die judicii.*

*Fac me cruce custodiri
Morte Christi praemuniri
Confoveri gratia*

*Quando corpus morietur,
Fac, ut animae donetur
Paradisi gloria.*

Santa Mãe, faz isto:
que as chagas do Crucificado
no meu coração sejam marcadas.

De teu Filho as feridas,
que se dignou por mim padecer,
as penas divide comigo.

Faz-me contigo piamente chorar,
Com o Crucificado sofrer
enquanto eu viver.

Junto à Cruz contigo estar
e a ti me associar
ao teu pranto desejo.

IV. Virgem das virgens preclara,
comigo não seas amarga,
faz-me contigo chorar.

Faz que eu carregue de Cristo a morte,
da sua Paixão faz consorte
e as suas chagas rever.

Faz-me pelas chagas ferido,
faz-me pela Cruz inebriado,
e pelo sacrifício do Filho.

Inflamado e abrasado,
por ti, ó Virgem, seja defendido
no dia do Juízo.

Faz-me pela Cruz ser guardado,
pela morte de Cristo fortalecido
confortado pela graça.

Quando o meu corpo morrer,
faz com que à minha alma seja dada
a glória do Paraíso.

tradução (algo adaptada):

<https://musicadaprimavera.pt/pt/orquestra-do-norte-com-o-coro-spatium-vocale/>

MAESTRO LUÍS LOPES CARDOSO

O Luís aprendeu a assobiar aos 6 anos com o vizinho do lado, o Sr. Primavera, mas antes já cantava, para desespero dos pais, de sol a sol e, segundo rezam as crónicas familiares, também durante a noite, nos sonhos. Após demasiados anos distraído com outras coisas resolveu aceitar resignadamente o seu fado e dedicar-se a sério à música: primeiro estudou canto, claro; depois, porque lhe pareceu ter qualquer coisa a acrescentar, estudou composição. A dada altura, convenceu-se de que uma palavra cantada vale mais do que mil imagens e que cantada por muitos vale ainda mais; por isso, foi estudar direcção coral. Desde então, mexe os braços e canta de sol a sol, para desespero da esposa e do filho, e, segundo o testemunho deles, também em sonhos, durante a noite.

Mais sobre o maestro: <https://www.casadamusica.com/pt/artistas-e-obras/compositores/c/cardoso-luis-lobes/?lang=pt#>

ÓRGÃO DIOGO RATO POMBO

Diogo Rato Pombo é licenciado em órgão pela Escola Superior de Música de Lisboa na classe de António Esteireiro, e mestre em direcção coral pela mesma instituição - aluno de Paulo Lourenço e orientação de João Vaz no projecto artístico "Um manuscrito inédito de João Rodrigues Esteves (*P-Lf A7 72/85*): edição crítica e opções interpretativas". Frequentou diversas *masterclasses* de órgão, direcção coral e direcção de orquestra. Como organista apresentou-se a solo no "II Ciclo de órgão de Santarém", "Integral para órgão de Messiaen" (2008), concertos *non-stop* dos 250 anos do órgão de S. Vicente de Fora (Lisboa), "Ciclo de concertos a seis órgãos do Palácio Nacional de Mafra" (2011 a 2024), "VIII Festival de órgão de Faro", e tem integrado em alguns agrupamentos de prestígio - Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa e SaxOrguEnsemble. É titular do órgão Dinarte Machado (32/III/P) instalado na Igreja de Nossa Senhora do Cabo, em Linda-a-Velha, director artístico da *Schola Cantorum* de Linda-a-Velha e professor de órgão na Escola Diocesana de Música Sacra do Patriarcado de Lisboa. Integra o Coro Gulbenkian.

VIOLONCELO FILIPA GONÇALVES

Filipa Gonçalves iniciou os estudos musicais de violoncelo em Lisboa, na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Em 2002 participa no estágio da Orquestra Portuguesa das Escolas de Música. Ingressa na Escola de Música do Conservatório Nacional, em 2003. No mesmo ano, integra a Orquestra Sinfónica Juvenil, onde foi Chefe de Naípe em duas temporadas e através da qual participou em estágios de aperfeiçoamento orquestral. Integrou orquestras como Lisbon Film Orchestra, Orquestra Philarmónica de Lisboa e Orquestra do Teatro da Malaposta, entre outras.

É também membro fundador do Quarteto Opus 28, com o qual tem realizado concertos e desenvolvido projetos originais como "Uma História Musical de Natal" e "Concerto à La Carte".

Colabora regularmente com o Coro dos Amigos do Conservatório Nacional.

Coro dos Amigos do Conservatório Nacional (CACN)

Coralistas participantes

Adriana Graça	Manuela Costa
Alfreda Ferreira da Fonseca	Margarida Abreu
Ana Cláudia Melo	Margarida Cabral
Ana Rita Costa	Margarida Matos
Ana Simões	Maria de Lurdes Antunes
Armando Marques	Maria José Managil
Carla Oliveira	Marta Cancela
Catarina Samões	Miguel Veiga
Conceição Martins	Mónica Santiago
Cristina Antunes	Paula Antão
Cristina Vasconcelos	Paulo Ramalho
Diogo Carrelhas Santos	Pedro Matos
Elsa Santos	Pedro Monteiro
Francisco Pinheiro	Pedro Pestana
Gerlinde Meschenmoser	Pedro Santos
Guilherme Costa	Rita Santos
Guilhermina Rebelo de Andrade	Rodrigo Cabral
Helena Pinto	Rosmarie Wank-Lamas
João Cabral	Rui Estrela
João Nogueira	Sofia Santiago
José Gomes	Solange Pereira
Julieta Silva	Susana Brito
Lucas Lopes	Teresa Silva Carvalho
Luís Raposeiro	Victoria d'Orey
Madalena Garcia	

concerto de música sacra

ENTRADA LIVRE

**RESPONSORIA
IN CCENA DOMINI**
J. M. Haydn

STABAT MATER
J. G. Rheinberger

**23
MARÇO**
IGREJA DO SEMINÁRIO DA LUZ
21h

**24
MARÇO**
IGREJA DE SANTO ANTONIO
DE CAMPOLIDE
17h

**25
MARÇO**
IGREJA DE NOSSA SENHORA
DO CABO
21h30

Associação
Cultural
Biblioteca Portuguesa
da Câmara Municipal

CACN
Câmara Municipal de
Cabo de Roupas
2024

MUITO OBRIGADO PELA VOSSA PRESENÇA.